Drama Pastoril

Intitulada

Licori

Pessoas.

Licori. filha de Silvano. - - - - - - - - -
Silvano Pay de Licori. - - - - - - - - - -
Amintas. Amante de Licori. - - - - - - -
Palemno Pay de Amintas. - - - - - - - -
Dameta
Hum Sacerdote de Diana. - - - - - - - -
Turba de Pastores, e Pastoras - - - - - -

A Scena representa Hum Bosque
Hum altar, em fundo o vestibulo
do Templo de Diana.

Copiada

aos 16 de Abril de 1783.
Por Antonio Joze de Oliveira

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 2.º

Scena 1.ª

Aminta, e Palemo.

Pal. = Ah meu filho q̃ alegre madrugada
como de venus o astro luminoso
brilha rompendo as fugitivas sombras
de rozas c'roada a branca Aurora
Vermelhas chamas no Orizonte acende
com q̃ os montes e prados alumia
como vem a sorridente Primavera
de branda relva e matizadas flores
ornando os campos da frondoza Arcadia
Que formozo espetaculo figurão
estas floridas arvores q̃ cercão
o Sacro Templo da immortal Diana
Salve deoza dos Bosques protectora
das campinas do Alfeo os gr.des deoza
Hojê prostrados antes os teus altares
da Arcadia os opprimidos habitantes
teu socorro implorão virão afflictos
ouve propicia seus ardentes rogos
Destes amenos Bosques longe afasta
a cruel fera o devorante monstro
q̃ deSollado tem os nossos Campos
Amin. = Ah meu Pay eu meu jo arrebatado

avista de prazer emaravilhas
q nos offrece averde primavera
Que feliz, q aprazivel Varriedade
os lyrios as boninas amarellas
com as vermelhas papoulas misturadas
matizaõ afloresta: anova Rosa
q entre overde botaõ semostra linda
de suaves perfumes enche os ares
as Arvores floridas representaõ
humas danevee acandida brancura
outras acor purpurea do Sol posto
Como as Aves armonicas Cantando
pelos verdes caminhos do arvoredo
espalhaõ mil requebros namorados
assim nas tardes do Veraõ calmoso
pelas sombrias margens dos regatos
com abella licore as brandas queixas
canteî do terno amor com q alegria
renascer a seraõ das flores Vejo
como seraõ copiando as altas faias
q estaõ cobrindo aquella clara fonte
Ditosos Valles de prazer morada
adornaõ-os de sombras e Verdura
Pal. = Os verdes prados as undosas selvas
saõ claro sitio habitaçaõ dos Deoses
nelles a paz e a innocencia Vive
Mas quem Deus inimigo anossos Campos...

sem duvida mandou da incultta Sidia
E hum taõ estranho e sanguinozo monstro
perturbar a feliz tranquilidade
daõ indomita fera nunca viraõ
dobrando e Aflio as margens deleitosas
Abiertos nossos miseros Pastores
huns choraõ as Searas e Rebanhos
outros os ternos filhos devorados
e de taõ duros males opprimidos
mal podemos gozar da paz serena
q nos offerecem as amenas Selvas
e ninguem se atreve cheio de temores
a sahir da Cabana o pobre gado
emagrece emcerrado nos apriscos.

Armin.= Pois como a darlhe a morte naõ corremos
armandolhe subtil seguro laço
tal como apprisionaõ as outras feras
costumamos nas brandas Solidoens
ou armados em bando numerozo
a naõ vamos cercar no mato espesso
se taõ valor nos Pastores destes Valles
seguimme taõ com agudos Dardos
q eu serei o primeiro q acometta
o feroz monstro com a nodoza clava
o combater nas intrincadas Selvas
Ossos Lobos javalis cerdosos
saõ os meus pensamentos costumados

Pal. = Detudo tomba o furioso monstro
sempre ilesas cercos disbarata
seo vasto e inorme corpo defendido
de empedernidas e escabrosas conchas
impenetravel he ao dardo agudo
e Aleos longos bramidos mais terriveis
q' espantosos trovoes os montes tremem
Abrindo a cavernoza horrenda boca
vomita das goellas imflamadas
Corrupto fumo q' emvenena os ares
e ja desemganados os Pastores
de q' não bastão so humanas forças
hoje vem com solene Sacrafficio
ao socorro implorar da Casta Diana
e as Virgens c'roadas de alvos lirios
traraõ das novas flores as offerendas
e dos candidos Velos: os Pastores
juntamente virão nas mãos trazendo
das fervorosas supplicas os ramos
e Silvano cuja idade venerada
e emsinos gados destes montes
o tem feitos os Pastores mais respeitado
obedecendo ao grande Sacerdote
ao Templo deve conduzir aturba
Aquelle Altar veras em breve tempo
da supplicante multidaõ cercado
Amin. = Assim meu Pay taõbem ornar devemos

de Capillas, e fronte a mão de ramos

Pal. = Eu, e Arminta, ao grande sacrificio
devemos hir humildes, e devotos
Então depois q as Virgens espalharem
sobre os Altares as mimosas flores
e depois q soar o sacro templo
com altos Cantos com ardente vigor
então ouvirás interpetre da deosa
consultar deve o oraculo divino
q propicio esperamos nos declare
de nossos grandes malles o remedio.

Armin. = Os ramos vou cortar colher as flores
de q ornar nos devemos. Que impaciente
desejo q o feliz instante chegue
em q entre as Virgens tu de vir Licore
como não brilharás com os brancos lirios
seus ondorosos cabellos enlaçados
como a vista da sua formosura
tudo esquecer será e tudo assombra
seria inda mais bella entre as pastoras
q a lua entre as Estrellas ou q a Rosa
entre a plantada flor do agreste Cardo

Pal. = Meo teu desvario amas senão queres
turbar a paz de meus cançados annos
Deste amoroso Pay segue o conselho
Deixa filho Licore da lembrança.

Armi. = Meo Pay q me aconcelhas q mudanças

improviza ferirao teus projeitos
tu nao me prometias mil venturas
se Hymeneo algũ dia me ligase
nao me dizias tu q̃ alta cabana
me havias de formar de espesso colmo
junto do novo levantado freixo
em q̃ o meu nascimento assinallaste
E q̃ me davas para meu cabedal
dôze cabras e seis cabras todas prenhes
outras tantas ovelhas já paridas
e tres malhadas Vacas com os Bezerros
Pal. — Onde pobre Palemo existe e Aminta
e a formoza Licore de Silvano
q̃ de manadas este monte cobra
Assim despreza o louco amor inutil
de q̃m. o cruel jugo em vaõ sustentas
emprega teu cuidado na Cultura
de novo estreito campo e novas plantas
pois inda atado com o delgado junco
nao tens as tortas vides aos ulmeiros
nem arrimado as ervas importunas
q̃ afogaõ a nascente sementeira
Amin. — O' desgraçado e Aminta desprenhado
fostes de huã alta Rocha.... bem conheço
q̃ teu Paterno amor com saõs concelhos
as minhas magoas evitar procura
Há tempos q̃ eu desvio q̃ me occultas

Eum segredo contrario ameus desejos
pois quando de licore te falava
alegre nao te achava e satisfeito
como deantes te via mas sizudo
sem responder gemias em silencio
mas ja bem claro ~~esta~~ vejo omeu destino
Sim: meu Pay ja entendo emfim Silvano
menega abella filha porq a sorte
menao comcede dilatados campos.
nem soberbas carregadas manadas
Pal. = e sim filho elas licore determino
ao mancebo Alfenalia unico filho
desse opulento Atopido q nas margens
dalem do Alfeo ogados apascenta.
Amin. = Justos Ceos ao Alfenalia Eum Pastor Rude
q duas vezes ja venci cantando
em as festas de Par. sendo juiz
de Sabio Corydom e Mestre Elpinio
Triste licore Desditoso Amintas
Cruel fortuna barbaro Silvano
Athezumano amor. aq amarguras
aq duros tormentos me entregaste
Meu triste coração entre agonias
seve desfalecer como se fora
mordido pela boca venenosa
de alguma serpente.
Pal. = Amado filho.

naõ te deixes vencer da paixaõ cega
taõ perigoza aloura mocidade
se perdes a licore outra mais bella
para Espoza acharas teus verdes annos
a florecer agora principiaõ
esse famozo Cedro que asombrava
esta o verde monte foy primeiro
debil, e tenra planta escarnecida
dos rijos ventos, e das tempestades
confia nos justos poder dos justos Deoses
elles saõ quem beneficios repartem
a fortuna aos mortaes agora cuida
emquanto o sacrificio naõ te apresenta
em colher as amargas tamargueiras
como cheiroso trevo e brandas ervas
q̃ ao gado deleitaõ as tenras farem
q̃ eu vou tirar das e Mays, os cordeirinhos
antes q̃ o doce leite lhe esgotem. [ ] Varie

Scena 4.ª

e Aminta.

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Amin. = e Ay de mim q̃ farey Bella Licore
sem ti viver naõ pode o triste Aminta...
sem ti do Valle ameno as frias sombras
mais quente me seraõ q̃ a viva chama
nos carinhozos troncos ateada
da crystalina fonte as doces agoas

me serão mais amargas q̃ os agravos
Ay amada Pastora Lande meus olhos
unida verte ao Rustico Menalco
Que não sabe cantar em brandos versos
as ternas magoas de hum amor suave
nem as mimosas graças, os encantos
de tua incomparavel formosura....
Ah não vai Lade ver o afflicto Amintas
diz Menalco da tua infeliz sorte
e do Retiro dos mais desertos brandos
irey passar os meus amargos dias
onde aos humanos olhos escondido
em gemidos e lagrimas exhale
o Coração magoado: Ah in feliz Ceo
Repetirá meus ays e meus suspiros
aos Prados, as Florestas porq̃ sejão
da bella causa de meu mal ouvidos....
mas lá vem entre aquellas arvoreiras
huma Pastora os passos apressando....
Licore me parece.... Ceos q̃ vejo
É a bella Licore não me engano.

Scena 3.ª

Licore e Amintas

Lic. = Ah meu caro Pastor
Amin. = Adeos Licore
adeos em paz te fica alegre gora

da tua feliz sorte o triste Aminta,
parte a chorar a tua desventura — Partindo

Lic. = Ah tu foges de mim ingrato Aminta

Amin. = Sim a teus bellos olhos esconderme
vou nas Escuras e Solitarias grutas
onde venhaõ os furiosos e fatais monstros
devorarme com os dentes Carniceiros
Ah piedosas Ninfas brevemente
de pitiraõ chorando pellos valles
perdeo a vida quem perdeo Licore

Lic. = Que mortal afflicaõ q̃ dezatino
se apoderou de ti suspende os passos
suspende os passos sim Licore he tua
naõ fugas de q.^m te ama Esta grinalda
de myrtos com ejeitas embaçada
meu puro amor de novo te assegura
cuidadora a teci para q̃ a fronte
te cinja neste dia taõ solemne
e depois de a cabeça alegre diria
venturoza grinalda q̃ de Aminta
Estas de ornar o cabello crespo e louro
deixa gentil Pastor deixa q̃ eu mesma
tenha a satisfaçaõ de coroarte

Amin. = Vaõ formoza Pastora se de ternos
me faz sentir a dor intoleravel
dever roubarme o bem mais estimado
jà mais Lande de cercar a minha fronte

as capellas de flores e verdura
nem meus olhos verão já mais o gosto
da risonha alegria a meu semblante
cubrirá sempre a palida tristeza
serão prestas mãos despedaçada
a sonora flauta as tenras flores
q ao redor da cabana cultivava
pizarey com os pez o pobre gado
vagará sem pastor exposto as feras
e a Pastora extremosa e a grinalda
ao sem ventura e Aminta não compete
de tão precioso dom e Menalca he digno
com elle croar a fronte deve
de hum pastor tão ditoso
Lit. = Claro e Aminta
ao suave sussurro e prazer torna
com q á sombra dos verdes arvoredos
me costumas cantar as doçes magoas
a termura innocente q nos olhos
como ateado lume te clarmeja
da sorte não te queixes de Licore
E quem pode fazer-te venturoso
na sua fé confia q mudados
veras em flores os espinhos duros
com q te fere amor o brando peito
a dor de q te vejo penetrado
os tormentos cruéis q te magoão

esta alma me traspassaõ como setta
q de timida Corsa o lado fere
Naõ foy em Dimiaõ taõ caro a Cinthia
nem Adonis formozo a Venus bella
como o Pastor Amintas a Licore
E mais me engoa o Rustico Menalio
q o falcaõ atrevido a tenra Pomba
ou q o lagarto as mimozas abelhas.

Amin. = Amoroza Pastora teus agrados
dissiparaõ desta alma as amarguras
como a luz da manhaã as negras sombras
Mas q importa q amante te dezejes
ser Esposo de Amintas se tiveres
dos Paternos preceitos obrigada
a dar amaõ ao filho do gram Menalio.

Lic. = O bom Silvano, preza a clara filla
mais q os dons da fortuna, e mais quereria
perder seus grandes campos, e seus gados
q ver meus ternos dias perturbados
com duras magoas, com mortaes pezares
Em Menalio me falla porem vendo
q meu rosto se cobre de amargura
com suaves palavras me consola
e Caro Amintas descança naõ te entregues
a vans desconfianças que primeiro
as Aves deixaraõ da arma o esposo
primeiro se uniria no casto ninho

com o imdiondo como aceita Lotta
q̃ meu constante amor mudavel seja
Amin. = fugi demim temores e Receios
entray doces prazeres em minha alma
ampareiai Cabana ornai Pastores
com Sacros myrtos e feiçoens de flores
Vem Himineo acender o Santo lume
q̃ Licore hade ser aterna Esposa
do venturoso dessvelado Amintas
Deixa fiel Pastora que lendido
esta grinalda beije q̃ formarão
as tuas mãos mais alvas q̃ açucenas
Aqui tens a cabeça q̃ ornar queres
coroa este Pastor de gloria cheio
Lic. = Vem Amintas amado sem demora
juntar nos vamos com os mais Pastores
q̃ já do Sacrificio a hora chega
Amin. = Vamos bella Licore o grande deoza
nossas deprecaçoens ouve propicia
destitue o respeito a nossos Campos.
Prepara com tuas flexas as entranhas
do indomito monstro q̃ não possa
turbar a Santa paz q̃ gozar deve
o venturoso Amintas com Licore
Lic. = Mas la vem hum Pastor com lentos passos
pela vereda o Bosque atravesando....
Amintas Ee meu Pay aqui o espero

para nosso benificio certificar-lhe
tu com elle me deixa em liberdade.
"Vaise Amintas"

Scena 3.a

Silvano e Licore

~~~~~~~~~~~~~~~~

Silv. = E tu filha adorada q alegria
o coração me banha cuidadoso
te vinha procurando pela selva
pois acordando vi q o sol lusia
e q sahido tinhas já do sêo
julguei terias ido ao vergel nosso
colher as novas flores orvalhadas
ali me encaminhei e naõ tevendo
dentro do peito algum medo figura
q da ligeira caça cubiçosa
incauta vagarias pelo mato
e q a terrivel fera.... q amarguras
estas lembranças tristes me custaraõ
e q a terrivel fera poderia
lacerar os teus membros delicados
porem graças aos Deos q amigos olhos
aqui te mostraõ do perigo salva.

Lic. = Ah meu Pay q extremoso e vigilante
teu amor sempre vejo. o Ceo permita — abraça-o
alongar tua idade taõ cançada
Eu sahi da Cabana quando a Aurora
~~~~~~~~~~~~~~~~

vinha os vermelhos, vay espalhando
e fuy colher as flores com q tinha
tres festivas capellas já tecidas.
Silv. = Que Medoro de solicito cuidado
te propicia a teus rogos clara filha
quizeres sempre achar a immortal Deuza
com fervoroso zello lhe preparas
as agradaveis candidas ofrendas
q nunca os altos e soberanos Deozes
deixarão sem recompensa q̃m. os honra
Lic. = Huã a ti destines para adorar-te
no sacrafficio á fronte respeitavel
e pendente a dous ás de hasto ulmeiro
cuja á sombra descançar costumas
E com outra de myrtos fabricada
a cabeça cingí do terno Amintas.
Silv. = Qual é Amintas o filho de Palemo
Lic. = é sim meu Pay o gentil louro mancebo
amor, e gloria das silvestres musas
q em sinado me tem com a doce frauta
aquellas brandas pastoris cantigas
q tanto de me ouvir cantar te agradas
sim o fermoso Amintas o mais bello
de todos os Pastores destes campos
seu animo inocente é tão sereno
como ribeiro em plácido remanso
Elle conduz as saudaveis ervas

q̃ dos Lebandos enfermos os males curaõ
elle na Escola, e no Soldado destro
Valeroso Combate as bravas feras
e da afortuna os bens lhe nega avara
em cuja o libaraõ anatureza
de mil raras Virtudes de mil graças
Emfim se ternamente amas Licore
selua ditosa vida lhe desejas
permite q̃ de eSaminha seja Esposa
e Silv. = Já tenho outenta veses visto filla
coller o Lavrador os dons de Ceres
e a Sabiolee se meus quebrados olhos
tornaraõ na vizosa Primavera
aver cobrir os troncos da verdura
Eu e Licore o fruto derradeiro
da minha sepultada Clara e Silvia
e deste tronco a unica vergonta
q̃ naõ tem desejado amaõ da morte
os benefícios dos Ceos te conservaõ
para Alivio de meus longos annos
mas agora q̃ o Corpo Lano, e curvo
já mal firmado no bordaõ nodoso
caminha para a fria sepultura
darte seguro arrimo determino
pois qual era sem tronco o q̃ se arrime
Eu sem marido a minha donzella
e tu já sabes q̃ Elegido tenho

do Rico Afonso ofilho para genrro

Lic. = Ah naõ meu claro Pay antes quereria
meus dias consumid sem q̃ melije
do Thronbo Hymineo odoce laço
q̃ aoagreste Menalea unida verme
Nem o mancebo Alexi: nem omesmo
Gentil Mariz no canto taõ gavad
q̃ cem vezes coroado já demyrtos
vio a Cabeça pelas alvas Nimfas.
faraõ mudavel meu amor constante.

Silv. = Amada filha naõ he tempo agora
de tratarmos destas empresas q̃ devemos
chorar a lastimoza adversidade
em q̃ gemem do Alfeo as tristes margens
Imploremos da deoza ogrande auxilio
com fervorosas suplicas e voto
e vamos filha q̃ a devota turba
sem duvida impaciente já nos espera
para virmos sobre estas santas aras
principio dar o publico holocausto. – Vaõ se

Acto 2.º

Scena 1.ª

Turba de Pastores e Pastoras coroados
de flores com ramos verdes nas maõs aos
quais precedera Silvano e Amintas

Palemo e Sierre: vira depois a Saliend
do Templo o Sacerdote

Silv. = Affligidos Pastores Sougarins
q nossos Logos outr'ora predora
a benifica Deosa e atantos malles
dara prompto o Socorro desejado
Rodeai esse Altar q a Saudernos
jà vem do Templo o Pio sacerdote....
Gram ministro da filha de Satorna
Eis aqui os affligidos Eabitantes
de deixollado Menalo estes seguem
das castas Virgens o innocente bando
outros em varias turbas divididos
adornados de ramos e capellas
estad prostrados ante as santas aras
q nesta Sacro Bosque se venerad
Toda a nova desgraça nad ignoras
tu sabes a geral Calamidade
q devora estas mireras campinas
Sacer. = Desplorareis Pastores aos gemidos
q soad neste Bosque venerando
as mesmas duras penas se enternecem
ao mais penoso estado reduzido
vos tem da fera os torridos estragos
porem nad duvideis q atantos malles
e clamores a deosa compassiva

o terrivel flagelo não abrande
q̃ tal vez indignada voz castiga
por não sermos submissos e obedientes
á Voz de teus oraculos sagrados
porq̃ de esquecidos os teus cultos
Ha longo tempo q̃ não tingue o sangue
de victima innocente estes altares
nem do puro holocausto o fogo brilha
Silv. = Vem piedade de nós q̃ a ti corremos
como ovelhas do lobo perseguidas
o Remedio procura a nossos damnos
Examina as entranhas palpitantes
da tenrra destinada corça
das aves o presagio Voô observa
e os divinos oraculos consulta
Vem consolar podes nossas magoas
e dos Ceos aplacar as justas iras
pois nós te respeitamos como aquelle
q̃ tem commercio com os altos Deoses
q̃ os enigmas comprehendes, e decifras
com q̃ os designios revelar se digna
aos humildes mortaes a casta Delia
a Suprema Vontade nos declara
q̃ eu em nome de todos os Pastores
sobre este sacro altar protesto e juro
de cumprir o celeste mandamento
inda q̃ hum sacrificio de cem touros

pella abenigna Deoza e todo aquelle
q perjuro faltar aos prometos
veja desolada a terra aoco desamdo
produzir em lugar do louro trigo
a inutil grama veja de contagio
o desandado espirar, e os proprios filhos

Sacerd. = Vós inviolaveis candidas Donzellas
a quem so vedes a face lhe concedido
de puro simulacro entrar no templo. — {Vão em Orand.
Ide entoar os canticos sagrados
e a casta Deoza apresentar devotas
as offrendas humildes e sinceras
E tu prudente anciaõ com os mais Pastores
este sagrado altar fica cercando.....
sobre elle ponde os consagrados ramos
q por estas Donzellas innocentes
mandareis brevemente declararvos
do soberano Oraculo os designios — Vaõ-se

Sena 2a.

Silvano e os mais Pastores

~~~~~~~~~~~~

Silv. = Deoza dos Bosques compassiva escuta
nossos queixosos miseros clamores
consola com algum anuncio fausto
o lamentavel mal q nos oprime
nossos cançados braços nossos peitos
atribulados com favor, e susto.
~~~~~~~~~~~~

em vaõ se esforçaõ contra o fatal monstro
se tu piedoza deuza naõ socorres
taõ infelices desbrocados campos
acabaraõ os seus habitadores
pelos feroces dentes devorados

Pal. = Venerando Silvano dos Ceos altos
a indignaçaõ cahio sobre estes montes
como grosso chuveiro anar distra
fugio de [illegible] deliciozos Valles
Ja nas floridas margens dos regatos
onde os doces Cantores costumavaõ
a vinda celebrar da Primavera
com suaves cançoens amelodia
Da sonora frauta naõ se escuta
o Pastor assustado naõ se atreve
a gostar no Lafeiro consagrado
o bruel sono sobre a mole selva
junto da clara fonte q murmura
precipitada pello fundo Valle
nem pello verde outeiro alegre pasce
o manço gado as saborozas ervas
e buscando famintos nos apriscos
dos uberes vazios ve pendentes
desfalecer á mingua os ternos filhos

Amin. = e Anciaons respeitaveis permitime
q taõ sabios discursos interrompa
vejo hum Pastor q afflicto vem correndo

e teo emfiado rosto nos segura
algum novo desastre.

Scena 3ª

Dameta e os mesmos.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Dam. = Ceos valeime
socorreime Pastores
Silv. = Que te assusta
q̃ importunia Dameta te acontece
Dam. = Pastores.... ay demim.... apenas posso
ainda suspirar.... o pouco gado
me roubarão deq̃ mealimentava
Silv. = Es mão insolente, e roubadora
te deixou em miseria tão extrema
Dam. = Ahã pobre novilha e cinco ovelhas
era Silvano todo o meo rebanho
com seus vellos os membros defendia
dos frios sopros do gelado Enverno
e com o seo barato saboroso leite
o pequeno sustento ao corpo dava
mas vendo consumir se dia em dia
no curral triste a minha manada
apartar as levei e nessa selva
q̃ verdes prados do visinho Outeiro
Oh quanto fuy incauto.... não cuidando
q̃ tão perto da Aldea andasse a fera
tinha apenas deixado para o valle
~~~~~~~~~~~~~~~~~~

torando as tenras e ticinas ervas
qd.o de entre hua balsa funda e densa
com hum do espantoso o monstro salta
a tão terrivel vista o frio susto
alingua me entropece e prende os passos
em hum momento degolada vejo
a formosa novilha e tres cordeiros
eu recobrando o alento gritos lanço
a sanguinosa fera a mim se volta
e sem duvida ja despedaçado
pelas medonhas garras me veria
se com velozes passos lhe não fujo.
Silv. = Acudi justos Deoses estes prados
Salvai de tão fatal calamidade
Pobre Dameta quanto me lastimo
da perda do teu misero rebanho
mas dá graças aoCeo q̃ brevemente
verás tua desgraça reparada
Elhã gorda novilha e hum io ovelhas
logo te mando dar demeus armentos
Dam. = Generoso Silvano o Ceo premeie
de teu peito benefico apiedade
com q̃ meu desemparo remedeas
sempre em tua cabana a paz habita
nunca maligna estrella turbar possa
o repouso de teus cançados annos
sempre tua cabeça encanecida

croõe de flores a Lironda e orte

Amin. = Ao Silvano saluiñdo já do Templo
vem o coro das Virgens

Silv. = Ceos q̃ vejo
chorosas e assustadas as Donzellas
Filhas amadas q̃ Sucesso infausto
nos anuncia vosso amargo pranto.

Scena 3.ª

As Virgens e os mesmos.

Lic. = Ah meu Pay tu nad sabes dessa graça
o perigo fatal em q̃ nos vemos

Silv. = Que improviso terror vos Sobresalta
como bando de pombas temerosas
das inimigas Aves assaltado

Lic. = A sanguinosa morte q̃ se lança
sobre nós levantando a curva foice

Silv. = Que espiacaõ funesta pede a deosa

Lic. = O sangue de hua Virgem

Amin. = Ceos q̃ escutto

Silv. = O Sangue de hua Virgem justo Numé
e de qual Virgem deve o puro Sangue
banhar o altar sagrado dize filha

Lic. = Ay de mim chérobay atento escuta
a Sacerdote do oraculo terrivel
tristes Pastores respondeo a deosa
qd.º debaixo do sagrado ferro

agarganta, pu[r]er lera Donzella
entaõ vereis do monstro dessejado
arimedonhla cabeça.

Amin. = Gello e tremo

Dam. = Que nova tempestade se levanta

Pal. = O Deoses q remedio abominavel
dais anossas dezgraças

Silv. = Filha amada
eq resolveo rigido o Ministro

Lic. = Na fatal urna fica recolhendo
conforme o costume antigo dito
os tristes nomes das afflictas Virgens
eaquella sorte q̃ tirada sortir
fizer cahio a lutuosa sorte
sem remedio será sacraficada

Amin. = O coraçaõ em susto me palpita
como as folhas do zefiro agitadas

Pal. = Que duro q cruento Sacraficio

Dam. = Ah miseras Donzellas

Silv. = Ah Pastores
vos feridos estais damagoa e susto
mas q̃to mais q̃ as vossas lamentaveis
saõ minhas dolorosas agonias
q̃ alem de ver-me como Vós exposto
aperder a innocente eamada filha
com ella vou o extremo doce abrigo
de meus cançados eabatidos annos

merejo pela sorte primaria
q̃ sobre estes des ditos me concede
a opulenta fortuna e longa idade
constrangido a tirar da fatal urna
a deploravel sorte justos Deoses
Triste emprego funesta preeminencia
Esfera deste infeliz velho
remetendo a mão tremula tirastes
o nome amado da querida filha
Ah! não piedosos Ceos salvai clementes
Salvai a minha misera velhice
de tão amarga de tão mortal angustia
minha filha entre aquella densa mata
Eum santo altar se occulta ali prostrada
So supplicar aos Deoses te perservem
do terrivel cruento sacrafficio
Lic. = Sim meu Pay as supremas Divindades
aos clamores do justo são senciveis.

Scena 5.ª

Os mesmos excepto Silvano

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Amin. = Ah triste Amintas de q̃ aguda setta
sentes o terno peito traspassado
q̃ terrivel desastre te figuras
dentro da alma os receios e temores
a Esformosa bicore com mais angustias
senão ve aquella ave q̃ no ninho

tem os empluma dos filhos vendo a serpe
em lascada no tronco q̃ os sustenta
Silvas Vibrando avenenosa lingua
Lic. = Ah Pastor os suspiros amorosos
com q̃ lamentas meu destino incerto
farão suaves minhas agonias
se a justa Deosa tem determinado
q̃ meu infeliz sangue as aras banhe
mas não consumas com mortais cuidados
o terno coração meu caro Amintas
não te entregues a sustos, e temores
q̃ inda os viados Ceos não decidirão
de minha desgraçada ou feliz sorte
pode ser q̃ sensiveis e clementes
aos fervorosos rogos e gemidos
q̃ por mim lhe dirige hum Pay magoado,
ou talves q̃ escutando compassivos
os suspiros e lagrimas queixosas
q̃ exhalão nossos innocentes peitos
do sanguinoso golpe me preservem
tinto de q.do emquanto tua esperança
Vir alentar minha alma atribulada
como viração fresca q̃ os ardores
mitiga dos animos encalmados.
Amin. = Ah Pastora fiel quanto engenhoso
Es sempre o teu amor em consolar-me
nos meos cruéis e mortais temores

com q̃ esconder intentas a meus olhos
de tua alma as acerbas agonias
se as cores de teu rosto desmaiadas
a branca testa palida e cuberta
de hum suor semilhante ao frio orvalho
teu doloroso estado estaõ mostrando
Lic. = Ay de mim Eu confesso q̃ me sinto
quasi sem movimento O frio susto
me tem no coraçaõ gelado o sangue
mas naõ devo assustarme q.do vejo
huma innocente misera donzella
exposta nos alegres verdes annos
a cahir pela sacra maõ ferida
como viçosa flor q̃ arado corta
huma de nós sobre este Altar sagrado
immolada será em breve tempo
a qualquer destas tristes companheiras
q̃ o destino a ser victima condemne
sentir me fará tanto o horror da morte
como se eu mesma o golpe soportasse
mas entre as amarguras me parece
q̃ ouço fallar amor dentro no peito
dizendome naõ temas q̃ Licora
ditosa viveria com o teo Amintas
Amin = Talvez q̃ a dura sorte commovida
da tua formosura e minhas magoas
dentro da urna infausta te confunda

mas q̃ esperança vãs me lisongea
se a insensivel avida desgraça
nunca do menor bem se contenta
O lobo roubador não tinge as garras
senão no sangue da milhor ovelha
a negra tempestade não alcança
os agrestes silvados mas abate
a formoza fructifera Oliveira
Ah q̃ bem devia q̃ a desventura
contra meu puro amor se conjurava
qd.o vi de repente num triste dia
a loureira secarse e a nova murta
q̃ junto da corrente de huã clara fonte
eu mesmo tinha consagrado a Venus
a fatidica gralha a parte esquerda
com roucos sons tão bem meu mal predice
Lic. = Quantas vezes Pastor nos pensamentos
debuxando mil bens e mil venturas
esperava q̃ os candidos amores
em laço indissoluvel nos unissem
porem zombando os Deoses poderozos
dos vãos projectos dos mortais humildes
mudão em vez destes minhas esperanças
mas se para aplacar as justas iras
determinão q̃ meus chorozos olhos
vejão luzir em vez de nupcial tocha
o fogo horrivel da funesta Pira

ofrecer agarganta ao duro golpe
qual Victima paciente irei submissa
Amin.= Ah Ceos severos tão inexoraveis
q condeneis amorte sem piedade
tanta virtude tanta formuzura
innocente Paytora se o destino
de extinguir os teus dias tem jurado
sem mim não pasaras o termo letis
entre as garras lançadome irei correndo
do carniceiro monstro, e os temido
aduros golpes dapezada maça
vingarey tua morte antes q acabe
contaminado pelo seo veneno.
Hua Paytora.= Ah fujamos fujamos companheiras
q já levem do Templo o Sacerdote
nas mãos trazendo aformidavel urna
Lic.= Sim fujamos Paytoras não sejamos
testemunhas da nossa triste sorte
Amin.= Ah Ceos eu te elejo: justos Deoses
salvaia do evidente perigo.

Scena 6.ª

Aturba dos Paytores, Palamo,
Damita, o Sacerdote, e depois Silvano.

~~~~~~~~~~~~~~~

Sac.= Emfim Paytores abenigna Cinthia
escutou vossos miseros clamores
e sensivel ao estrago lamentavel...
~~~~~~~~~~~~~~~

may onde esta Silvano.

Pal.^e = Esta prostrado
aopé do altar q aquella matta occulta
may esta vem sahindo dentre a Rama

Sac. = Vem ancião prudente, e respeitavel
q segue a geral calamidade
brevemente veremos

Silv. = Ceo clemente
porq tão indignado nos oprimes
Piedoso Sacerdote.... ay de mim quando
contentes esperavamos q Diana
refugio desse antigos infortunios
antão em novo abysmo nos despenha

Sac. = Não Silvano Diana compassiva
prompto remedio a tanto mal promete

Silv. = Que funesto remedio he tão Nume.
as vingadoras iras não abranda
se de innocente lastimosa Virgem
a garganta não rasga o duro ferro

Sac. = Sim Pastores, mas adverte q os arcanos
das poderosas altas Divindades
são ao juizo humano inaccessiveis
e adorar seus oraculos devemos
a fronte reverentes inclinando
E tu de cujo exemplo estão pendentes
os Pastores do Menalo sagrado
tu q por hum solemne juramento

de impreccaçoens terriveis carregaste
aquelle q Sacrilego, e perjuro
o celleste Decreto não comprira
Eis o primeiro q empugnallo intentas
Verse Silvano comeq a Vingança
de tão impia ousadia á deosa tome
Silv. = Não Supremo Ministro não presumas
q Silvano sacrilego pertenda
atropellar os puros santos Votos
aos divinos mandados submetido
das iras celestiais orais adoro
se com meus dons á deosa se contenta
lhe offerecerei de Voto sobre as aras
de meus Cerrais o numeroso gado
e nos troncos das arvores q encendas
q me enriquecem de abundante fruto
as chamas se alimentem do Holocausto
mas tremo á vista dessa fatal urna
a desgraçado lamento de huã Virgem
q Vitima infelis o tenro collo
offerecer ao cruento golpe deve
como innocente temeroso ovelha
Sac. = Hum só instante mais senão dilate
a pia execução das Leys Divinas
obedece Silvano, os olhos serra
aos Supremos decretos do alto Nume
Eis aqui a desgraça terrivel

q da piedade e victima plaçavel
o triste fado occulta, e a ti compete
animoso tirar a fatal Sorte
Nos Vaziles Pastor amad e tende
toca a urna sagrada
Silv. = Ceos Vallcime
oh Cara filha oh miseira donzella
Mete a maõ na Urna.
Oh deoses ay de mim q infelis Pay. — Lê.
amparaime Pastores q naõ posso
firmar os braços por emtorpecidos
Pal. = Que mortal agonia teperturba — Sustendo-o
Silv. = Que infelis Pay q desgraçada filha
q ofenças vindos Ceos.... vede Pastores
ay de mim respirar apenas posso — dá o nome a Palemo
Pal. = Oh deoses he a victima Licore
e Ah pobre Amintas
Dam. = Misero Silvano
q nuvem carregada de pezares
vem perturbar o inverno de teus annos
Pal. = Silvano se aplacar do Ceo as iras
desejas, e salvar os patrios Campos
da terrivel geral Calamidade
ofertar Voluntario a Cinthia deves
com animo constante a cara filha
e naõ queiras com miseros lamentos
manchar a expiaçaõ sagrada esposa

Dos pastores publicão na Aldea
o formidavel Candido Estoceyto
levas estes sagrados verdes ramos
q de Diana propicia Ninfas logo
vos promete salvar do terrivel monstro
e Sim Ilide e sem demora conduzida
ao templo seja a victima agradavel
para conforme o costumado rito
ser no banho lustral purificada
antes q sobre o Altar o collo estenda.

Scena 7ª

Palemo e Silvano.

Silv.= Deoses dos bosques formidavel Deosa
a tuas santas leys affrente inclino
mas q enorme delito em mim castigas
acaso profanei os teus altares
a consagrada victima arrancando
das puras mãos do pio sacerdote
ou qual outro Acteon no fresco banho
foy ofender com impuros olhos
o virginal pudor da castidade
e não gastey outros dos verdes annos
em cultivar o teu sagrado bosque
os antigos loureiros q plantados
estão a roda do marmoreo templo
não forão destas mãos sincera offrenda

Da luzidora fonte q̃ sustenta
no pendente daquelle outeiro
o curso não mudey porq̃ a corrente
Banhaise em giros a divina Selva
Quantas vezes na alta cabalheira
atè contente a voz erguer dizendo
se a pequenas fadigas custa de ora
q̃ te consagro sal de premio dignas
abençoa benefico a cabana
do piedozo Silvano porq̃ veja
crescer os ternos filhos como planta
disposta em fresca margem de ribeiro
q̃ a ser ventão com teu feliz auspicio
estas vergonteas arvoras frondoras
a cuja sombra possa recrearme
na já cançada tremolla velhice
e assim premeia meus ardentes votos
destes filhos q̃ o ceo me concedera
so me desta amirida ficore
doce abrigo de hum Pay encanecido
e mandas adimcarme de meus braços
para vella expirar em morte crua
Pal. = Vendo doloroso estado bom Silvano
pode mover as feras a piedade
mas não te entregues a mortais tormentos
perigosos a teus enfermos annos
iso teu outono qualquer vento abate

as já crestadas moribundas follias
mas nada menos eu ferido sinto
o Coraçaõ paterno de agonias
se tu choras a perda de Licore
eu a cega paixaõ de Amintas temo
Silv. = As demonis. Ceos piedosos socorrei-me
ouvias já fim a meus penosos annos
Corre Palemo a prevenir teu filho
q eu á minha Cabana me retiro
a dar hum curso livre a tantas magoas — Vaõ-se

Acto 3.º
Scena 1.ª
Silvano e Pallemo.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Pal. = Sim amigo Silvano pella porta
q da entrada aos raios do Sol posto
ao Sacerdote já mandey aviso
aqui virá buscarte: livremente
lhe declara o legitimo motivo
q suspender o Sacrafficio deve
Licore tem jurado com Amintas
amantes desposorios e naõ pode
ser á Diana victima agradavel
Silv. = Algum celeste Deus Palemo amigo
te inspirou comoção de meus mallos
~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

taõ benigno recurso tu me alentas
Deste estado moribundo peito
eu sinto renacer as esperanças
dentro desta alma como se estivesse
no vigor da enganada mocidade....
mas ah louco q̃ espero o amor Paterno
faz q̃ vacillem credulos, e incautos
meus experimentados longos annos
Ah Palemo se atraz os olhos voltõ
e contemplo de meus vicios diz
avaga e tumulta variedade
vejo q̃ as mais risonhas esperanças
de mim fugiraõ como velos ave
o caçador avaro, presentindo
ah corres corres lagrimas funestas
banhar as minhas enrugadas faces
Pal. = Silvano as amarguras q̃ combatem
teu coraçaõ absorto naõ te deixaõ
ver mais q̃ os infortunios q̃ teceraõ
Silv. = Eu bem sinto Pastor q̃ a dor violenta
faz delirar minha alma e tribulada
pois os supremos Deoses muitas vezes
sella agrada salvaõ do perigo
aquelle q̃ vay ja precipitado
mas creio q̃ do fado a ley terrivel
ja tinha resolvido q̃ meus olhos
virem cortar na flor da bella idade

a terna vida do amado filho
Pal. = e A pureza da Virgem destinada
arde em desejos de amorosas nupcias
e bem sabes q a ley da casta Deosa
do altar expulse a Victima q impura
de Eimineo o profano templo adora
naõ seu nome devia ser exposto
à fatal sorte com os das mais Virgens.
Silv. = Quanto mais vãnamente revolvendo
os presentes successos mais a perda
de Sicore infalivel da cara filla
veras passar o peito deliciado
se comportento claro os altos Deoses
a naõ salvarem do innocente golpe
Naõ valemo expelida naõ devia
a triste filha ser da fatal urna
pois a ley formidavel exceptua
só aquella q tenha contrahido
solene desposorios confirmados
com as festivas sacras cerimonias
e bem sabes q e Amintas e Sicore
inda em Paternal consentimento
as capellas de Mirto naõ trocaraõ
Pal. = Pastor naõ desesperes naõ te deixes
vencer irresoluto e temeroso
da mortal afliçaõ q te atribulla
o lavrador q timido esmorece

vendo atearse o fogo na seara
de seu duro trabalho perde o fruto
porq a salvallo impavido naõ corre
Naõ dizmais Silvano naõ Vacilles
segue segue o projecto meditado
tu naõ ignoras quanto escrupuloso
na pureza dos pios Sacraficios
he Diana o Castto Sacerdote
e podera sabendo q se abraza
em amorosas chamas a Donzella
ao Lado impura a Victima e porfana
de novo fara, para volver as Sortes
na formidavel urna
Silv. = Em Vaõ Palemo
confiado em taõ frivollo pertexto
esperar devo a tanto mal refugio
porem tua piedade, e a magoa minha
a paterna ternura me convencem
q deixar-se enganar deseja a saudade
e sim Pastor vamos estes passos demos
por suave caminho inda q errado.
Pal. = Pois aqui vem o interpetre da deosa
os passos para nós encaminhando
reverente lhe exponem a justa causa

Scena 2ª

Sacerdote e os mesmos

Sac. = Importunos Pastores q profano

apperturbar se atreve os Santos Ritos
Porq mandais ao intimo do templo
appressados chamarme quando vedes
q o Sagrado apparato està disposto
do publico tremendo sacrafficio
esta jà promta à Victima aplacavel
Silv.= Venerando Ministro se indiscretos
teu Religioso emprego interrompemos
desculpa nosso arrojo temerario
mas constrangidos de importunos rogos
vendo parente com sincero zello
e um talvez importante e justo aviso
Sacer.= He pertenecente ao funebre holocausto
Silv.= Sim
Sac.= Entaõ livre falla sem q occultes
a menor circumstancia
Silv.= Alguns affirmaõ
q he manchada a Victima e q à Deosa
agradavel e grata ser naõ pode
Sac.= Que dizes e quais saõ as feas manchas
q a faraõ detestavel Porventura
foi de Fauno ò Satyro Violada
Silv.= Naõ
Sac.= Pois o virginal casto pejo
tem profanado com occultas nupcias
Silv.= Nem ao menos brillar o Santo lume
in da vio de Hymeneo mas por Amintas

deamor e suporta as venenosas settas

Sac.= A tem com Paternal Consentimento algum solene ajuste celebrado

Silv.= Ay demim não supremo Sacerdote antes minha Vontade sempre oposta ándoua aseus desejos

Sac.= Temerarios

Sois dignos de castigo, e não de amparo q intentais com tão louco [illegible] pretexto perturbar as Sagradas Cerimonias e a Victima rouber das Santas aras De Elea Simples donzella o puro Sangue pede a triforme Deoza e não he q' usteu virginal Coração q' amor detesta Palermo as minhas Ordens executa serveroso e submisso a toda apressa vay conduzir a victima Sagrada obedece Pastor eaqui te espero

Scena 3.ª

Silvano e o Sacerdote

Silv.= Não julgueis q' imprudente e sem respeito aos divinos misterios intentasse suspender o [illegible]tivo Sacrafício para salvar da morte a filha cara

Sac.= Pastor he austero e rijido executo o divino decreto inalteravel.

nao sou tão inflexivel e inhumano
q teu destino infausto nao lamente
mas se agora com dor o pranto soltas
choraras de alegria qd.º vires
em venerado tumulo encerradas
as cinzas de Licore quando leres
escrito o brando verso, q publique
aqui descanca em paz a bella Virgem
por quem da horrivel fera resgatada
foy a opprimida Arcadia a fria campa
sera em dia alegre assinalado
ornada de cheirosas e alvas flores.
pelas Silvestres Ninfas as Donzellas
em festivas e ravidas Chorêas
em torno cantarao sonoros Hymnos.
Silv. = Grande Deoza Submisso e voluntario
de Licore te offreço a doce Vida
benigna aceita meu sincero voto
mas ó Dellia immortal a dor desculpa
q vês sem pranto derramar o sangue
da suspirada filha Ceos piedosos
nao o permite a fraca natureza.
Scena 4.ª
Licore Turba de Pastoras e Pastores
Palermo e os ditos.
~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~
Pol. = Eis aqui Soberano Sacerdote
~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

a Donzella infeliz cujo destino
nas grutas choravaõ as brandas Ninfas
e Sollavaõ gemidos os outeiros
de inconsolavel dor enternecidos.
Silv. = Oh Deoses Socorrei hum Pay afflicto
Sac. = Vem oh virgem ditoza aquem os Deoses
dos Ceos a clara entrada estaõ abrindo
vem receber no templo as religiosas
sagradas litanias.
Ifi. = Ah triste Velho
Deixa infiel ministro q primeiro
em tanta dor console hum Pay magoado
Amado Pay debaixo de que estrella
me deste a fragil desgraçada vida....
Mas ai de mim q digo onde me lançaõ
as acerbas extremas amarguras
quer a deosa o meu Sangue e tu juraste
de observar seu Oraculo terrivel
Sim meu Pay he feliz a minha morte
pois te alivia do funesto pezo
dos terriveis fataes imprecaçoens
com q o celeste voto confirmaste
os Ceos a vós me faltaõ.... Pay afflicto
deste lugar odiozo te separa
naõ acrecentes minhas agonias....
Ah naõ vejaõ meus olhos lacrimozos
ao levantar do ferro a ferida pronta

teu Rosto de mais e Sotto em pranto
gemidos expalar de angustia i dei
hoge Velho infelis eu to Dergliro
por aquelle Suave amor paterno
q o desolado Coraçaõ te abraza
Adeos meu Pay adeos em paz te fica
pela ultima vez os braços abre
a esta amada moribunda filha
Silv.- Em fim chegaste mìsero Silvano
ao doloroso funebre momento
de ver sacreficar a filha amada
qual paciente corça ou mansa ovelha
seo innocente peito trespaçado
as aras tingirá de vivo Sangue
Ah! q ja do cruento ferro tinto
nesta alma afflicta o golpe... immortal Deos
o duro Sacrafício em mim começa...
ay de mim Cara filha digno objeto
de meus ternos cuidados.... sim recebe
em meus braços os ultimos afagos....
Adeos querida filha unico abrigo
da minha triste e languida velhice...
Ah queria o ceó clemente em recompensa
da nossa submissaõ cubrirnos ambos
com a fria terra neste mesmo dia....
Adeos em paz espira filha amada
eu resoluto parto e tu Ermilde

Sobre o Sagrado Altar o colo y tende

Scena 8.ª

Os mesmos excepto Silvano.

Lic. = Que horrorosas angustias justos Deoses
no terrivel instante me tocaõ
da suspirada morte partir deixo
o desgraçado Pay o terno Amintas
de compaixaõ de puro amor ferido
a cura de cruéis os altos Deoses
e com queixosos ays inconsolavel
faz retumbar os Valles e os outeiros
os tormentos mais duros q os da morte
com passivo valemo á teu cuidado
Amintas recomendo o Pay afflicto
vay nador perigosa consolallo
diz-lhe q fiel ás suas magoas
vou derramar os ultimos suspiros
e q meu innocente e puro Sangue
agora restituirá aos verdes campos
do lacrimoso Alfeo q os admintes
tornaraõ agora do brando pasto
sem temerem da fera as cruéis garras
e q os pastores em feliz repouso
nos bosques cantaraõ ao som das frautas
o lastimoso caso de Licore.

Sal. = Entra no Templo victima obediente

Vem oferecente a deosa q te espera
com plaudo semblante naõ dilates
a sua execuçaõ do seo Decreto

Lir. = Sim Vamos Vós oh Legoras Companheiras
ornai de flores este altar sagrado
que meu sangue inocente banhar devo
Quanto me he [illegible] em taõ fatal instante
as [illegible] vervos a meus malles

Scena 6.ª

Palermo Turba de Pastores e
Donzellas e depois hum Mensageiro.

Pal. = Ah Pastores q tristes q espantosos
saõ novos deploraveis infortunios
Havera peito barbaro ou ferino
q de Lirina o fado naõ lamente
Conter naõ podem meus afflictos olhos
a corrente das lagrimas piedosas

Men. = Ah Palemo infeliz quantos desgostos
em hum momento ajuntados deos
q inesperado q espantoso caso
a Dermin q mancebo miserando

Pal. = Pastor afflicto q desgraça terrivel
de novo ajunta o ceo a novos males

Men. = Ah Dermin... Le forsilho apenas pisso
Ea de Dermin tens a morte inevitavel

Pal. = Ah miserio Palemo ah caro filho

Pastor eq. embravecido velo rayo
sobre seus dias lança adura sorte
talvez seo Stremo amor desatinado
o despenhou da levantada Rocha
ou com agudo dardo o rasgando peito
traspassou em frenetico delirio
Mens. = Inda em mais evidente e fatal Ligo
a sua Vida esta se acaso vive
q eu julgo q seus membros palpitantes
já com famintas iras lacerados
a selva banharão de negro sangue.
Pal. = Em q. lago profundo duros fados
Palemo submergio... valeime os Deoses
Dize Pastor q mãos sanguinolentas
A tão funesto estado o reduzirão.
Mens. = A desesperação amor insano
Pal. = Ah indomito monstro q devoras
a mocidade incauta.
Mens. = O triste Amintas
vendo q sem remedio sobre as aras
vay exalar a tenra e doce vida
Licore amada de seo peito alento
gemendo sobre a terra reclinado
com insofrivel dor jazia enfermo
eu e Dameta na mortal angustia
em consollalo em vão nos esforçamos
qd.º o languido corpo levantando

de improviso da magoa ao furor passa
a festiva Capella vendo arranca
q̃ no chaõ em pedaços arremeça
o sanoso Turrado bramando rasga
Pal. = Que furioso q̃ cego desatino
Men. = E depois exhalando hum ay profundo
entra na choça o magoado Amintas
Nós julgamos q̃ occulto anossos olhos
hia desafogar a dor com pranto
mas aparece armado em hum momento
de agudo dardo, e de nodosa massa
e como veloz cervo de nosso Bosque
correndo atravessava nos ligeiros
apoz elle voando nos lançamos
mas já qd.° Dameta estava perto
de suspenderlhe os passos com maõ firma
como feroz leaõ anoz se volta
e dis, a trás oyã firmando depoes
como quem se dispoem p.ª o combate
fugi Pastores delum desesperado.
deixaime em paz seguir o meu destino
e se intentais o passo embaraçarme
os primeiros sereis q̃ os duros golpes
destas funestas armas experimentem
Licore vay morrer, e o triste Amintas
fiel ao seo amor nas crueis garras
vay expirar da fera juntamente

ou vingar com o acto total destrôço
o Sangue amado da infeliz Pastora.

Pal. = Acudi juntos Deoses defendei-o
do formidavel imminente estrago

Nem. = Nos immoveis ficamos e assustados
a combrandas palavras de amizade
aplacar procuramos seus furores
mas anojos saudaveis rogos surdo
o louco Amintas a vareda segue
q. ao Valle dos loureiros em caminho.
Nós bradando o seguimos assustados
qd.º junto da mata divisamos
o monstro torrendo q. levava os dentes
na carnes do rebanho degolado.
Assombrados ficamos e suspensos
mas Amintas furioso e resoluto
na sorte mão o dardo sopezando
para o fatal assalto se preparava
Eu então de pavor os olhos cerro
e por não ver outro estrago torrivel
a traz os passos volto e veloz fujo
Dameta sobe em levantado freixo
em vão gritando foge foge Amintas
q. sem duvida já despedaçado
exalaria os ultimos suspiros

Pal. = Ay de mim fugio sinto a luz dos olhos
escrecer-me da morte a negra sombra

Hua Pastora. = Oh Deoses immortais amor tirano
ewdes sempiedade nestas Selvas
dos Emanos correr como Regatos
e dolorosas lagrimas de sangue.
Pal. = Temerario Mancebo.... Ceos Valeime....
adeos Pastores.
Mens. = ¿ Onde vas Palemo
Pal. = Vou socorrer o desgraçado filho
Mens. = Tu delirias Pastor q perigoso
eq inutil projeito premeditas
Pal. = Vou consolar ao menos minhas magoas
abraçando seu misero Cadaver
Mens. = Palemo aque desastre Vais exposto
Ah seguime Correi Pastores Vamos
os temerarios passos suspenderlhe
Scena 6.a
A Donzella e depois o Sacerdote
Licore e Sacrificadores.

Hua Pastora = Que destino fatal deagudas setas
desatad sobre nós os Ceos irados
Outra Pastora. = Ah tristes Companheiras vede como
ao lado de Licore o Sacro ferro
brilha nas mãos do Rigido Ministro
ador me rasga as miseras entranhas
Sac. = Oh lá Donzellas com semblante alegre
avictima aplaudi Eum só suspiro

amargoa naõ derrame tuas ricundo
Erlocausto os altares nunca viraõ
Lic. = Compassivas Donzellas companheiras
demeus alegres dias para tempos
os derradeiros funebres suspiros
Queteis entre meus amantes braços....
já nos sombrios Valles e florestas
soltar naõ me ouvireis a voz sonora
aquja som as aves se calavaõ
nem me vereis nas lapidas carreiras
o desto pé mover em leve salto....
Adeos claras adeos fieis amigas....
e tu q̃ foste sempre terna e Alegria
da minha sociedade inseparavel
vem atarme a funesta mortal venda
nos ja turbados olhos naõ me negues
esta piedade no momento extremo.

,, Segue para o Altar,,

Sac. = E tu Piedosa Pastora o rosto afflicto
com sacro véo lhe cobre
Pastora = Que amarqura — atandolhe a venda
Lic. = Ah desgraçado Pay doTriste Aminta
Sac. = Propicia soberana Deosa
da Voluntaria Victima placavel.

,, na acçaõ de ferir,,

Scena 8.ª

Dameta cos mesmos.

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Dam.= Ah suspende benigno Sacerdote
suspende o Sacrafício doloroso
Sac.= Que profano sacrílego interrompe
o Sagrado Holocausto
Dam.= Atento escuta
o mais raro prodígio q Diana
nestas Divinas Selvas tem obrado
Sac.= Que dizes imprudente
Dam.= O fero monstro
a vida já rendeo a duros golpes
Sac.= Que escuto immortal Deoza... tu deliras
ou intentas Pastor aluzinarme
Dam.= e Não Supremo Ministro em vão não fallo
Sac.= E q mão destemida e Valeroza
dar pode a morte a tão cruenta fera
Dam.= O Vigorozo Amintas
Sac.= Como expor-se
foy ouzado hum mancebo a tal perigo.
Dam.= Enfim entregue o namorado Amintas
á desesperação e dor Violenta
determina dar fim a seus pezares
morrendo juntamente com Licore
ou vingalla matando a brava fera.
as duras armas toma e pelas Selvas
se lança como Tigre q arremete
o Caçador q a farpa lhe cravara.
as matas bate as grutas investiga

avista obruto enorme e Resoluto
acometello vay com braço armado
mais audaz a terrivel naõ se pinta
o Valeroso Alcides combatendo
a formidavel Hydra o feros monstro
as medonhas goellas lhe apresenta
e ja para tragallo lhe avencava
porem com destra maõ o dardo agudo
o bayxo lhe arremeça e pela boca
nas Voraes entranhas lhe sepulta
a cruel fera e sofocada brama
Vomita em borbotoens o sangue immundo
arrasta o corpo terrivel com as garras
os troncos arrencando o bravo Amintas
levanta o forte braço e na cabeça
lhe descarrega repetidos golpes
com a ferada clava, e ao estampido
com q as asperas conchas estalavaõ
as Cavernas em torno respondiaõ
Exalla o bruto os ultimos arrancos
e Amintas a cabeça lhe separa
e carregado com fatal despojo
o Veraõ brevemente

Sac. = Que portento
oh Ja Donzellas a funesta venda
Desatay a Silvia.

Huã Pastora e as Companheiras

Vede o triumfante Amintas q os seos hombros
traz a cabeça da Espantoza fera.

Scena 9ª

Amintas Palemo e Turba de Pastores
com os mesmos.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Ami. = Inda vive licore
Dam. = Sim Amintas
Pae. = Vem glorioso Pastor Eis de gosto
offrecer sobre aquelle Altar sagrado
Que impenetraveis saõ dos grandes Deoses
os ocultos juizos Quanto errado
E dos fracos mortais a mente cega
Já comprendo o alto Nume já dos olhos
me disipaste a sombra q a luz pura
de teu santo misterio me encubria
Vive innocente e candida Donzella
A Deos naõ pedia Sangue humano
So queria Pastores na constancia
e na pronta obediencia experimentarnos.

Scena Ultima

Silvano com os mesmos.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Silv. = Vem a meus braços valeroso filho
libertador feliz dos Patrios campos
vem digno Esposo de licore amado
tu me arrancas da fria sepultura

Ah! deixa filha minha q̃ te banhe
com as suaves lagrimas q̃ solto
desparecido, de alvoroço transportado....
Tua piedade emfim clemente Dellia
Encolha hum triste Pay. Ah clara filha
restituindo a seus amantes braços
sempre bendita sejais.... Ah! Castora
que sinto remoçarme o vigor torna
a meus cançados vacilantes membros.

Dam. = Viva o triumfante Amintas
Toda a turba. = Viva Viva
Amin. = Emfim Licore bella nossas magoas
em jubilos mudou o Céo piedoso
Lic. = Sim extremoso Amintas tu me salvas
das crueis mãos da sanguinosa morte
Setor. = Vinde meus filhos adornar as frontes
com as triumphais capellas
Sac. = Eu vou primeiro
vinde por tal immenso beneficio
cantar os hymnos das devidas graças
pois com tal fausto memoravel dia
franquear as sagradas portas mando
do templo inaccessivel vinde todos
Silv. = Sim Ministro adoravel os louvores
da benefica Deosa cantar vamos.

Fim.